



17º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
GASTROENTEROLOGIA
PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Hepatite Autoimune Na Infância E Adolescência: Perfil Dos Pacientes Acompanhandos Em Um Ambulatório De Gastroenterologia

Autores: Gabriela Mattos Barros 1, Luciano Amedée Peret Filho 1, Fernando Filizzola de Mattos 1, Suzana Fonseca Oliveira Melo Fonseca Oliveira Melo 1, Raquel dos Santos Malheiros 1, Renata Ferreira de Paula 1

Resumo: Objetivo(s) Avaliar o perfil de pacientes portadores de hepatite autoimune (HAI) acompanhados no ambulatório de Gastroenterologia Pediátrica do Hospital Infantil João Paulo II - FHEMIG, em Belo Horizonte. Método Estudo retrospectivo observacional realizado por meio de busca ativa e análise dos dados de prontuários dos 21 pacientes portadores de hepatite autoimune acompanhados no referido ambulatório, no período de janeiro de 2011 a outubro de 2017, através de questionário elaborado e padronizado. Resultados Foram incluídos 21 pacientes, dos quais 16 foram classificados como HAI tipo 1. Houve predomínio do gênero feminino (71,4%), com idade variando entre 3 e 12 anos (mediana de 9 anos). O tempo médio entre o início dos sintomas e o diagnóstico foi 6,19 meses (mediana 4 meses), sendo os sintomas iniciais mais comuns icterícia (61,9%), astenia (23,8%) e dor abdominal (23,8%). Entre os exames laboratoriais ao diagnóstico, todos os 21 pacientes (100%) exibiam níveis elevados de IgG sérica e 17 (80%) FAN positivo. Dois (9,5%) pacientes não realizaram biópsia hepática por contraindicações formais ao procedimento e, dos 19 que a realizaram, todos (100%) exibiam lesões características de HAI. A terapêutica inicial consistiu na administração de corticóide e azatioprina em todos os 21 pacientes (100%), entre eles 2 (9,5%) apresentavam síndrome de sobreposição com colangite esclerosante autoimune, 5 (23,8%) outras doenças autoimunes e 2 (9,5%) pacientes tinham doença inflamatória intestinal associada. Permaneceram ativos em seguimento ambulatorial 10 (47,6%) dos 21 pacientes do estudo, sendo 8 (80%) em remissão clínica e laboratorial e 7 (70%) com estado nutricional adequado de acordo com os pontos de corte de IMC definidos pela OMS. conclusão(ões) Nesse grupo de pacientes com hepatite autoimune foi observado maior prevalência no gênero feminino, com diagnóstico na fase pré-púbere. O intervalo entre os sintomas iniciais e o estabelecimento do diagnóstico foi menor que 6 meses na maioria dos pacientes, sendo a apresentação inicial mais comum icterícia, astenia e dor abdominal. Todos os pacientes exibiram níveis séricos elevados de IgG. Associação de corticóide e azatioprina foi a única terapêutica realizada, com boa resposta. Outras doenças autoimunes foram observadas em quase um quarto dos pacientes. Entre os ativos no seguimento ambulatorial, a maioria dos pacientes se encontrava em remissão clínica e laboratorial, com estado nutricional adequado ao final do estudo.